

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COMPETÊNCIA INFORMACIONAL INFANTIL: NOVOS OLHARES E PERSPECTIVAS

CHILDREN'S INFORMATION COMPETENCE: NEW VIEWS AND PERSPECTIVES

Niliane Cunha de Aguiar – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: este estudo complementa uma pesquisa iniciada em 2012 sobre a competência informacional infantil. A investigação anterior analisou trabalhos do ENANCIB entre 1994 e 2012, observando como a criança é percebida como usuária e sujeito informacional na Ciência da Informação. Este novo artigo amplia o recorte temporal, examinando as publicações entre 2013 e 2024 na base BENANCIB, utilizando os mesmos descritores de busca. Os resultados indicam que, embora haja avanços pontuais, a presença da criança nas pesquisas da área ainda é limitada, revelando a necessidade de maior atenção à infância no campo da Ciência da Informação no Brasil.

Palavras-chave: Competência Informacional Infantil; Ciência da Informação – crianças; biblioteconomia infantil.

Abstract: this study complements research initiated in 2012 on children's information literacy. The previous investigation analyzed ENANCIB publications from 1994 to 2012, examining how children are perceived as both information users and informational subjects within Information Science. This new article expands the time frame by analyzing publications from 2013 to 2024 in the BENANCIB database, using the same search descriptors. The results indicate that, although there have been occasional advances, the presence of children in research within the field remains limited, highlighting the need for greater attention to childhood in the context of Information Science in Brazil.

Keywords: Children's Information Literacy; Information Science – children; Children's Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

A competência informacional infantil é um campo emergente que se estrutura na intersecção entre os estudos da informação, da educação e do desenvolvimento infantil. Este trabalho pretende dar continuidade às reflexões iniciadas em 2012 sobre a importância de estudos sobre o público infantil na Ciência da Informação (Aguiar, 2012).

No artigo intitulado *Competência informacional infantil: primeiras Impressões*, realizou-se uma aproximação inicial ao conceito, destacando sua relevância na formação das crianças enquanto sujeitos capazes de buscar, compreender, avaliar e utilizar a informação de

forma crítica e autônoma. Com base em revisão bibliográfica preliminar e reflexões conceituais, foram levantadas as primeiras contribuições teóricas para delinear esse campo ainda incipiente no Brasil (Oliveira; Aguiar, 2013).

Dando continuidade à investigação, este artigo tem como objetivo ampliar o debate em torno da competência informacional infantil, buscando aprofundar as bases teóricas que sustentam sua formulação, bem como mapear as abordagens existentes na literatura científica nacional e internacional. Parte-se do pressuposto de que pensar a infância como etapa formativa da competência informacional implica compreender a criança como um agente ativo no processo de construção do conhecimento, inserida em contextos culturais, educacionais e midiáticos cada vez mais complexos.

A escassez de estudos específicos sobre o tema, aliada à necessidade de instrumentalizar educadores, bibliotecários e mediadores da informação, justifica a realização de pesquisas teóricas que contribuam para consolidar esse campo conceitual.

A questão norteadora desse estudo é: quais foram as mudanças ocorridas acerca da percepção da criança na Ciência da Informação Brasileira de 2013 a 2024 à luz dos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB)?

Para responder à questão, esta investigação se fundamenta em uma metodologia qualitativa de caráter teórico-bibliográfico, voltada à análise crítica de publicações científicas sobre a perspectiva da criança como usuária de informação na contemporaneidade apresentadas no ENANCIB dentro do período de 2013 a 2024.

O artigo estrutura-se em três partes: a primeira apresenta uma revisão crítica da literatura sobre competência informacional e sua aplicação à infância; a segunda apresenta a metodologia e os resultados da pesquisa; e a terceira analisa criticamente os resultados e propõe perspectivas teóricas e práticas para o desenvolvimento da competência informacional desde os primeiros anos de vida nas considerações finais. Espera-se, assim, contribuir para a consolidação de um referencial sólido que favoreça pesquisas futuras e a implementação de práticas educativas mais sensíveis à infância e à cultura da informação.

2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL INFANTIL

Para compreender a competência informacional infantil é necessário entender que essa competência é o resultado do que a criança terá adquirido por meio de um processo de letramento informacional, no qual a criança é vista como usuária de informação. É

importante destacar, portanto, que o termo competência informacional infantil, difere-se dos conceitos de letramento informacional e alfabetização informacional. Além disso, a escolha pela expressão “competência informacional” e não “competência em informação” foi realizada a partir da análise gramatical da expressão "competência informacional" que constitui uma estrutura adjetiva direta, em que o adjetivo informacional qualifica o substantivo competência, indicando o tipo específico de habilidade que está sendo referida. Segundo Cegalla (2020), o uso de adjetivos para restringir ou especificar o sentido do substantivo é preferível a construções com locuções prepositivas, sempre que houver adjetivo disponível com a mesma função semântica. Assim como em "estrutura organizacional", "cultura educacional" ou "letramento informacional", a forma "competência informacional" é gramaticalmente correta e semanticamente precisa, pois expressa a natureza da competência de modo adjetivado, dispensando a preposição “em”.

Além disso, o uso do adjetivo “informacional” tem respaldo no vocabulário técnico-científico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, o que também legitima seu uso conforme a linguagem especializada.

A partir dessa percepção, destaca-se a importância de três aspectos centrais: a criança como sujeito informacional, o letramento informacional para crianças e a competência informacional infantil.

2.1 A criança como sujeito informacional

Atualmente, diversos estudos, especialmente os oriundos da sociologia da infância, têm demonstrado que, apesar de frequentemente tornadas invisíveis, as crianças são participantes ativas da vida social e devem ser reconhecidas como sujeitos coletivos, com agência, e não apenas como receptores passivos. Nessa perspectiva, é essencial compreender a infância em seus próprios termos, rompendo com o que Castro (2007) define como “adultocentrismo”: uma visão que submete a criança à lógica e aos valores adultos, desconsiderando seu papel social e histórico. Martins Filho e Barbosa (2010, p. 11) aprofundam esse entendimento ao afirmar que o adultocentrismo constitui um “[...] acúmulo de obstáculo ao conhecimento da realidade de ser criança. [...] se torna sombra nas pesquisas com a pequena infância, sombras que obscurecem as vozes das crianças.”

Torna-se fundamental reconhecer a criança como um sujeito informacional ativo. Isso significa compreender que, desde os primeiros anos de vida, a criança não apenas consome

informações, mas também interage com elas, constrói sentidos, formula perguntas e desenvolve estratégias para buscar e interpretar conteúdos que respondam às suas necessidades cognitivas, afetivas e sociais.

Esse reconhecimento rompe com visões tradicionalmente passivas da infância e insere a criança em um cenário de protagonismo, no qual ela é agente no processo de construção do conhecimento. Ao considerar a criança como sujeito informacional, amplia-se o campo da Educação, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, abrindo espaço para práticas e políticas que valorizem sua autonomia, sua curiosidade e sua capacidade de agir criticamente diante das múltiplas fontes informacionais às quais está exposta. Neste sentido,

tomando as diversas formas contemporâneas de dominação a que estão sujeitas as crianças, a ausência de uma educação crítica para lidar com os aparatos de informação não só perpetua processos de sujeição em curso desde outras formações do capital, como também deixa brechas para que novas formas de opressão se instalem no cotidiano infantil (Azen; Figueiredo; Bezerra, 2024, p. 6).

É a partir da compreensão de que as crianças são sujeitos informacionais, com características e necessidades específicas, que é possível desenvolver programas de letramento informacional para elas, conforme apresentado a seguir.

2.2 Letramento informacional para crianças

Buckingham (2007, p. 66) afirma que emerge uma visão de que as crianças devem receber uma “alfabetização midiática” que não existe entre os adultos, ou seja, “as tecnologias de mídia, em especial, são consideradas capazes de oferecer às crianças novas oportunidades para a criatividade, a comunidade, a autorrealização”.

Na internet, as crianças têm de procurar informações, em vez de simplesmente observá-las. Isso as obriga a desenvolver o raciocínio e habilidades investigativas. E muito mais – elas precisam se tornar críticas. Que sites são bons? Como posso discernir o que é real e o que é fictício – tanto em uma fonte de dados quanto em um bate-papo virtual com o astro de um filme para adolescentes? (Tapscott, 2010, p. 33).

Por isso, é fundamental valorizar a educação em informação desde a infância, fase em que se constroem as bases da vida, favorecendo um aprendizado mais duradouro. Essa é uma das defesas da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

A criança deve ter o direito de expressar-se livremente. Esse direito deve incluir a liberdade de procurar, receber e divulgar informações e ideias de todo tipo, independentemente de fronteiras, seja verbalmente, por escrito ou por meio

impresso, por meio das artes ou por qualquer outro meio escolhido pela criança.
(ONU, 1989, artigo 13)

De acordo com Gasque (2010, p.90) “o letramento constitui-se no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação”

Processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. O letramento informacional é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. Pessoas letradas têm capacidade de tomar melhores decisões por saberem selecionar e avaliar as informações e transformá-las em conhecimento aplicável (Gasque, 2013, p. 5).

O desenvolvimento desse processo de aprendizagem deve começar já na educação infantil, representando um dos grandes desafios contemporâneos da escola: formar crianças capazes de interagir com um mundo repleto de tecnologias e abundante em informações.

Enfrentar esse desafio é uma missão de pais, professores e bibliotecários, uma vez que “[...] informar é educar, assim como educar é informar” (Perrotti; Pieruccini, 2007, p. 70). E o resultado do letramento informacional na infância é o que podemos chamar de competência informacional infantil, como será visto adiante.

2.3 Competência Informacional infantil

Partindo do pressuposto de que a geração da infância do século XXI desenvolve ou já nasce com competências para acessar e utilizar a internet (Tapscott, 2010), entende-se que a competência informacional infantil poderia contribuir para uma formação de crianças bem informadas que seriam promotoras da consolidação de uma sociedade verdadeiramente democrática.

A competência informacional infantil é definida como “a habilidade da criança em lidar (refletir, apropriar, ressignificar) com as informações disponíveis nos mais variados suportes e recursos, apropriadas para a sua faixa etária ou desenvolvimento cognitivo” (Aguiar, 2018, p. 114). É desejável que desde a primeira infância, a criança tenha condições de buscar, apropriar, disseminar e ressignificar as informações que ela precisa para cada etapa de sua evolução cognitiva, intelectual e social (Aguiar; Carvalho, 2022, p. 36).

Para que essas competências sejam desenvolvidas desde a infância, destaca-se a necessidade de estudos relacionados ao comportamento informacional infantil, assim como

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

de suas práticas informacionais, visto que este público possui características cognitivas e psicológicas específicas (Aguiar; Gomes, 2021, p. 12).

3 METODOLOGIA, RESULTADOS E ANÁLISES

A pesquisa de caráter qualitativo e exploratório foi conduzida com base na Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (BENANCIB)¹, por meio da utilização dos descritores “criança”, “infantil” “Biblioteca escolar” que foram utilizados na pesquisa anterior e acrescentou-se neste estudo o descritor “infância” para ampliar o escopo da pesquisa. Os termos foram identificados no título, resumo e nas palavras-chave, os anos que não tiveram nenhuma publicação não aparecem nos quadros.

Quadro 1 – Termo Crianças/ ENANCIB (2013-2024)

ANO	TÍTULO
2013	1. Competência informacional infantil: primeiras discussões 2. Memória e registro das violações aos direitos da criança nos documentos da corte interamericana de direitos humanos
2014	1. A revisão sistemática como método em estudo bibliométrico
2015	1. Obesidade infantil: análise sobre a produção científica brasileira no Scielo
2018	1. Expressões da memória, cultura e mediação na biblioteca comunitária.
2019	1. Museu para crianças: uma breve percepção do que dizem as crianças e a literatura. 2. Celular não é brinquedo: autonomia, ética e liberdade para crianças
2021	1. O prontuário eletrônico do paciente: instrumento da comunicação da informação em saúde entre equipes multi/interprofissional.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O Quadro 1 mostra que o termo *criança* apareceu em 8 trabalhos nas últimas 12 edições do ENANCIB, um aumento em relação à pesquisa anterior (1994–2012), que identificou apenas 4 trabalhos. No entanto, aplicando os critérios de exclusão, apenas 3 desses artigos, destacados em, abordam a criança como usuária de informação.

Quadro 2 – Termo Infantil/ ENANCIB (2013-2024)

ANO	TÍTULO
2013	1. Competência informacional infantil: primeiras discussões

¹ Disponível em: <https://brapci.inf.br/benancib>

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

2014	1. A representação temática das dissertações e teses da saúde coletiva da universidade estadual de londrina: resultados parciais
2015	1. Obesidade infantil: análise sobre a produção científica brasileira no Scielo
2017	1. Bibliotecas públicas e políticas culturais: a divisão de bibliotecas do departamento de cultura e recreação da prefeitura de São Paulo (1935)
2018	1. Pornografia infantil: perspectivas de enfrentamento 2. Interface de recuperação de informação para crianças
2022	1. Desconstrução de estereótipos de gênero e perspectiva feminista na literatura infanto-juvenil: análise de livros publicados no Brasil.
2024	1. Mediações na infância: o brincar como mercadoria

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O quadro 2 mostra que somente oito trabalhos apresentaram o termo infantil no título ou nas palavras-chave. A quantidade equiparou-se ao número de publicações da pesquisa anterior, que também apresentava oito artigos. Os três artigos que demonstram a percepção da criança como usuária de informação estão destacados em negrito.

Uma grande surpresa ocorreu no resultado da pesquisa com o descritor “Biblioteca Escolar”, que na pesquisa anterior apresentou 12 resultados e nesta pesquisa o número subiu para 48 resultados. Como na pesquisa anterior, observou-se que o tema era bem abrangente e que a maior parte do foco dos trabalhos não era a criança e ainda considerando que a biblioteca escolar atende também ao ensino médio, entendeu-se que não seria viável incluir neste estudo todos os títulos recuperados. Contudo, é possível destacar os três artigos que tratam da biblioteca escolar, mas que tiveram uma perspectiva da criança como usuária de Informação conforme quadro 3 a seguir.

Quadro 3 – Termo Biblioteca Escolar/ ENANCIB (2013-2024)

ANO	TÍTULO
2016	Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise.
2018	Competência em informação e biblioteca escolar no ensino fundamental.
2024	A função educativa da biblioteca escolar no enfrentamento da desinformação por meio do desenvolvimento das competências em informação e leitura.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Para apresentar novos olhares e perspectivas a este estudo, inclui-se a busca pelo descritor “infância”, compreendendo que este termo utilizado dentro de trabalhos publicados

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

no ENANCIB poderia de alguma forma centralizar a criança nos serviços oferecidos pelas unidades de informação.

Quadro 4 – Termo infância/ ENANCIB (2013-2024)

ANO	TÍTULO
2013	1. Histórias de leitura de crianças e adolescentes em situação de risco: das práticas singulares à pluralidade do olhar da Ciência da Informação.
2015	1. Tics, sites de redes sociais e a deficiência visual: um entrelace de memórias. 2. Memórias afetivas: como lembrar e representar a informação.
2017	1. Adolescência, internet e práticas informacionais.
2018	1. O sertão da palavra informação: o informe em língua de brincar.
2021	1. Especificidades da infância diante da desinformação e da pós-verdade.
2022	1. (tecno)lógica do entretenimento constante: capitalismo e vigilância na infância.
2023	1. Tics na infância pós-pandemia: riscos do descontrole do tempo de tela. 2. O impacto das fakes news na transfobia.
2024	1. Crianças e tecnologia: um retrato das principais temáticas pesquisadas na Ciência da Informação de 2013 a 2023. 2. Mediações na infância: o brincar como mercadoria. 3. Mães de autistas: o facebook® como ambiente de contexto capacitante e ba.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como se vê, doze trabalhos que mencionam a infância foram apresentados no ENANCIB entre 2013 a 2024. Os cinco trabalhos que possuem uma perspectiva centrada na criança como usuária de informação foram destacados em negrito. É importante destacar que no período da pesquisa anterior (1994-2012) apenas um trabalho de 2003 mencionava o termo ao se referir aos conselhos de direito da infância. É notório, portanto, o aumento de publicações a respeito da infância, ainda que de forma incipiente, entende-se que a Ciência da Informação, vem buscando compreender melhor as necessidades informacionais do público infantil, assim como os desafios enfrentados pelas crianças no uso e na apropriação da informação. Outros estudos devem ser realizados para aprofundar a contribuição de cada um dos artigos que apresentam a temática da infância para identificar quais foram os objetivos e as principais considerações geradas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese é possível observar que houve um relativo aumento no número de publicações sobre crianças e infância na Ciência da Informação. Foi possível assim, responder à questão dessa pesquisa e identificar as mudanças ocorridas no período posterior ao primeiro estudo realizado em 2013. As principais mudanças ocorridas após 2013 estão no aumento (ainda que pequeno) do número de publicações sobre o universo infantil e um aumento significativo na temática da biblioteca escolar.

Destaca-se ainda que a dificuldade de incluir a criança no centro dos serviços informacionais e nos programas de letramento informacional comprometem o desenvolvimento da competência informacional infantil. Torna-se necessário o aprofundamento sobre a educação infantil no Brasil para compreender melhor essa primeira etapa da educação básica, que abarca crianças desde o nascimento até os 5 anos de idade. A maioria dos trabalhos sobre biblioteca escolar ainda estão focadas em ações para o público à partir da educação fundamental 1 (6 aos 10 anos) ao ensino médio.

Faz-se necessário a criação de estudos de usuários com o público infantil, ainda não alfabetizado para melhor conhecê-lo e para desenvolver serviços e produtos informacionais para ele. Outros estudos podem ser realizados para observar os anos em que nenhuma publicação sobre o tema foi publicada, para buscar compreender o contexto. Fica para os pesquisadores e profissionais da Informação a reflexão deixada por Fernando Pessoa:

Criança Desconhecida

Criança desconhecida e suja brincando à minha porta,
Não te pergunto se me trazes um recado dos símbolos.
Acho-te graça por nunca te ter visto antes,
E naturalmente se pudesses estar limpa eras outra criança,
Nem aqui vinhas. Brinca na poeira, brinca!
Aprecio a tua presença só com os olhos.
Vale mais a pena ver uma cousa sempre pela primeira vez que conhecê-la,
Porque conhecer é como nunca ter visto pela primeira vez,
E nunca ter visto pela primeira vez é só ter ouvido contar.
Alberto Caeiro, em Poemas Inconjuntos

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Niliane Cunha de; CARVALHO, Telma de. Formação e desenvolvimento de acervos em biblioteca escolar como recurso para promover a competência informacional infantil: importância, desafios e perspectivas. **Biblioteca Escolar Em Revista**, v. 8, n. 1, p. 22-41, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.186811>. Acesso em: 25 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

AGUIAR, Niliane Cunha de; GOMES, Marcos Aurélio. A criança na perspectiva da Biblioteconomia e da Ciência da Informação: a contribuição dos estudos de usuários para o desenvolvimento da competência informacional infantil. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/index.php/informacaoempauta/article/view/60929>. Acesso em: 25 maio 2025.

AGUIAR, Niliane Cunha de. **O letramento para a competência informacional em bibliotecas escolares**: estudo a partir dos projetos políticos-pedagógicos dos colégios de aplicação das universidades federais brasileiras. 2018. 274 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B6PFSK/1/tese_final.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

AGUIAR, Niliane Cunha de. Organização da informação em bibliotecas escolares: contribuições para a competência informacional infantil. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 1 n. 2, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/16896>. Acesso em: 25 maio 2025.

AZEN, Márcia; FIGUEIREDO, Talita Soares; BEZERRA, Arthur Coelho. As infâncias na ciência da informação: onde a práxis é o esperançar mais vivo. **Encontros Bibli**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/njxRs6FYgkJGSVvfxb7NcBN/>. Acesso em: 25 maio 2025.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CASTRO, Michele Guedes Bedrel de. Noção de criança e infância: diálogos, reflexões, interlocuções. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais [...]** Campinas: ALB, 2007. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss04_02.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 49. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p. 83–92, set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw>. Acesso em: 25 maio 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em: 25 maio 2025.

MARTINS FILHO, Altino José; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Metodologias de pesquisas com crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 08-28, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/1496/1935>. Acesso em: 25 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

OLIVEIRA, Maria Cristina Guimarães; AGUIAR, Niliane Cunha de. **Competência informacional infantil: primeiras discussões**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ANCIB, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/184574>. Acesso em: 25 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção dos Direitos da Criança**. UNICEF, 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em 25 de maio de 2025.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife: Néctar, 2007. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001826107.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.